

**"DESPEJOS IRREGULARES, FUNÇÃO SOCIAL DA ÁGUA E
RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NO BRASIL"**

ODS 6.3

Carlos Eduardo Santos da Silva (Universidade de Taubaté)

Felipe Augusto Cesar (Universidade de Taubaté)

Natasha Lopes Arabe (Universidade de Taubaté)

Professor orientador: Edson Sampaio da Silva (Universidade de Taubaté)

Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar a histórica e atual degradação dos ecossistemas aquáticos pela poluição industrial. Tema de profunda importância, visto a relevância que a água possui enquanto recurso em nossas vidas. Desde a infância até a senioridade, nossa vida é marcada pela intensa poluição. Sofremos com a poluição do ar, do solo, e, infelizmente, da água. Estudar o descarte irregular de resíduos nos rios é essencial para compreender os impactos ambientais causados pela ação humana. Esse problema afeta a biodiversidade, a saúde pública e o equilíbrio dos ecossistemas aquáticos. No entanto, esperar que o modelo de sociabilidade atual (sistema capitalista) resolva essa crise é ilusório. O modelo capitalista prioriza o lucro acima do bem-estar ambiental, transformando recursos naturais em mercadorias e incentivando o consumo desenfreado. Empresas frequentemente descartam resíduos de forma irresponsável para reduzir custos. Sem uma mudança estrutural e políticas públicas fortes, o problema tende a se agravar. A conscientização crítica é o primeiro passo para enfrentar essa realidade. Para isso, através de uma abordagem qualitativa, expusemos a importância da água na vida terrestre, e como sua efetividade é fundamental para que o princípio da dignidade da pessoa humana seja respeitado. No desenvolvimento deste projeto, com a finalidade de corroborar nossa posição da danosidade social gerada pelo despejo irregular, citamos o caso ocorrido em abril de 2025 na cidade de Bragança Paulista envolvendo a maior empresa de saneamento do Brasil, a Sabesp. Neste caso, a ação ilegal gerou alteração no nível do oxigênio da água, resultando na morte dos peixes e demais animais aquáticos. Terminamos, concluindo que a água não deve ser vista exclusivamente como uma mercadoria em potencial, mas sobretudo um recurso fundamental para uma vida digna.

Palavras-chave: Água potável; Saneamento básico; Poluição industrial; Dignidade.